



COMISSÃO EUROPEIA  
DIREÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS MARÍTIMOS E DAS PESCAS

A Diretora-Geral

Bruxelas  
MARE/C1/CA/ms

**Assunto: Resposta aos pareceres do Conselho Consultivo para as Águas Ocidentais Austrais (CC SUL) sobre os ecossistemas marinhos vulneráveis (EMV) e sobre a resiliência das pescarias pelágicas às alterações climáticas**

Caro Sr. López, caros membros do Conselho Consultivo para as Águas Ocidentais Austrais,

Gostaria de lhe agradecer por ter partilhado com a Comissão as suas opiniões sobre a proteção dos EMV e a resiliência das pescarias pelágicas às alterações climáticas<sup>1</sup>. Abordarei em seguida os aspetos essenciais das vossas opiniões.

*Sobre a proteção dos ecossistemas marinhos vulneráveis (EMV)*

O parecer do CC SUL apela à revisão do Regulamento de Execução (UE) 2022/1614, a fim de salvaguardar a soberania alimentar e promover o desenvolvimento socioeconómico dos territórios marinhos, e apresenta também um parecer minoritário das ONG.

O Tribunal da União Europeia proferiu o seu acórdão, em 11 de junho de 2025, nos processos T-681/22 (Espanha contra a Comissão) e T-781/22 (Madre Querida e outros contra a Comissão) e aborda muitos dos aspetos referidos no vosso parecer 177, nomeadamente a avaliação do impacto das artes e a metodologia seguida para determinar as zonas EMV <sup>(2)</sup>.

A Comissão congratula-se com os acórdãos do Tribunal e com a confirmação de que as 87 zonas enumeradas no ato de execução da Comissão foram estabelecidas de forma proporcionada e em conformidade com o regulamento relativo ao acesso às águas profundas.

Tal como estabelecido no presente regulamento, a Comissão esforçar-se-á por prosseguir o cumprimento das suas obrigações, incluindo a revisão e atualização da lista dos EMV,

---

(1) Os vossos pareceres n.ºs 177 e 188 - As nossas referências Ares(2025)965300 e Ares(2025)4313067.

(2) Os acórdãos estão disponíveis aqui: [T-681/22](#) e [T-781/22](#).

Sr Sergio Lopez  
Presidente do CC SUL  
6 Rue Alphonse Rio  
56100 Lorient  
FRANÇA  
[slopez@oppburela.com](mailto:slopez@oppburela.com)

trabalhando em estreita colaboração com os Estados-Membros e os Conselhos Consultivos interessados e baseando-se nos pareceres e conhecimentos científicos mais recentes.

A importância de ecossistemas marinhos saudáveis foi reconfirmada na Conferência das Nações Unidas sobre os Oceanos, realizada em Nice, e é um elemento central do Pacto Europeu para os Oceanos <sup>(3)</sup>, que visa, nomeadamente, "*proteger e recuperar a vida marinha e os serviços ecossistémicos essenciais dos oceanos*" através de uma "*abordagem científica das decisões políticas*".

#### *Sobre a resiliência das pescarias pelágicas às alterações climáticas*

A aplicação de uma abordagem ecossistémica da gestão das pescas é fundamental para a Política Comum das Pescas (PCP) desde 2002. A sua aplicação centrou-se principalmente na atenuação dos impactos da pesca nos ecossistemas marinhos, em especial graças à aplicação bem-sucedida de medidas técnicas de conservação (por exemplo, nos EMV, nas unidades populacionais alvo e nas capturas acessórias) <sup>(4)</sup>.

As considerações relativas aos ecossistemas estão igualmente consagradas no Pacto Europeu para os Oceanos, que recorda a necessidade de reforçar a abordagem ecossistémica da gestão das pescas, promovendo os objetivos socioeconómicos e ambientais. Por conseguinte, apoio as sugestões do CC SUL no sentido de continuar a desenvolver a investigação e de integrar melhor as considerações relativas ao ecossistema na gestão das pescas. Já foi concluído ou está em curso um volume substancial de trabalhos científicos destinados a apoiar uma abordagem ecossistémica da gestão das pescas. O Conselho Internacional para a Exploração do Mar (CIEM) continua a fazer avançar este trabalho através do desenvolvimento de avaliações integradas dos ecossistemas e de sínteses dos ecossistemas para várias regiões. Propôs também um Quadro para a Ciência e o Aconselhamento Informados sobre os Ecossistemas (*Framework for Ecosystem-Informed Science and Advice*, FEISA).

No que respeita à investigação, importa salientar a necessidade de uma melhor compreensão do impacto das alterações climáticas nos recursos haliêuticos (como a sardinha, o biqueirão e as espécies semelhantes ao atum). Para o efeito, a Comissão apoia vivamente a prossecução de projetos de investigação (como os mencionados no vosso parecer), bem como o trabalho científico no âmbito do CIEM e das organizações regionais de gestão das pescas, como a Comissão Internacional para a Conservação dos Tunídeos do Atlântico (ICCAT). Além disso, nos últimos anos, a DG MARE encomendou vários estudos científicos para avaliar o estado atual da aplicação da abordagem ecossistémica da gestão das pescas e obter recomendações para fazer avançar a sua aplicação. Há provas claras de que a ciência e os pareceres científicos estão a avançar no sentido de incluir aspetos ambientais mais vastos (por exemplo, as alterações climáticas) e a "dimensão humana".

Estou profundamente convicta de que as partes interessadas devem ser envolvidas em todas as etapas desta abordagem baseada nos ecossistemas (por exemplo, processo consultivo, execução) e a "Estratégia de envolvimento das partes interessadas do CIEM" <sup>(5)</sup> reflete uma boa oportunidade para expressar os pontos de vista dos conselhos consultivos.

---

(3) [COM\(2025\)281](#). Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões: O Pacto Europeu para os Oceanos.

(4) Estudos EAFM encomendados pela DG MARE: [Piet, G.J. e Arthur, R. \(2022\)](#). A implementação de abordagens baseadas no ecossistema aplicadas à gestão das pescas no âmbito da PCP EASME/EMFF/2018/011 Contrato Específico Lote 1 N.º 1 e EASME/EMFF/2018/011 Contrato Específico Lote 2 N.º 3. Relatório final, pp. 110.

(5) [ICES\(2023\)](#). Estratégia do CIEM para o envolvimento das partes interessadas. Versão 01. Diretrizes e políticas do CIEM. 12 pp.

Encorajo-vos a continuar a trabalhar com a comunidade científica e instituições / governos. A Comissão regista com agrado o vosso contributo e permanece aberta à discussão de sugestões para a futura melhoria da gestão das pescarias pelágicas, tendo em conta as considerações relativas aos ecossistemas.

Congratulo-me com a continuação da nossa cooperação e do nosso diálogo. Se tiverem outras questões sobre esta resposta, não hesitem em contactar as nossas responsáveis em matéria de regulamentação, Caroline Alibert-Deprez ([Caroline.ALIBERT-DEPREZ@ec.europa.eu](mailto:Caroline.ALIBERT-DEPREZ@ec.europa.eu)) e Amanda Perez-Perera ([Amanda.PEREZ-PERERA@ec.europa.eu](mailto:Amanda.PEREZ-PERERA@ec.europa.eu)), bem como a nossa coordenadora dos Conselhos Consultivos, Julia Rubeck ([MARE-AC@ec.europa.eu](mailto:MARE-AC@ec.europa.eu)).

Com os melhores cumprimentos,

Charlina Vitcheva

Cópia: Aurélie Drillet [adrillet@cc-sud.eu](mailto:adrillet@cc-sud.eu) ;

Marie Le Bras [mlebras@cc-sud.eu](mailto:mlebras@cc-sud.eu)